

Um olhar sobre a Educação... Musical!

Fernando Paussão Lopes
Agrupamento de Escolas de Marvão

O ponto de partida para a reflexão que partilho, deste modo, com todos aqueles que passarem os olhos por estas palavras que aqui deixo impressas, foram os pensamentos, também eles partilhados, numa Dica da semana, que inesperadamente li numa publicação que “invade” periodicamente a nossa caixa de correio. O dito artigo versava sobre a Música na Infância realçando a sua importância no estímulo e desenvolvimento, a vários níveis. Nele era referido que, segundo o professor Mário Cordeiro, Pediatra e autor de vários livros dedicados à infância e adolescência, “o estudo da música permite às crianças adquirir conhecimentos e modelar competências e atitudes que permanecem durante toda a vida”. Tendo a sorte e o privilégio de estar ligado ao ensino da música nos mais variados cenários, há já alguns anos, seja em escolas particulares, associações culturais, escolas profissionais e de ensino regular na

escola pública, tenho tido também a sorte de deixar a minha “marca”, que espero positiva, no que concerne à formação pessoal, emocional, artística ou académica, conforme os casos. Digo isto, não com o intuito de exibir o meu humilde currículo pessoal e profissional, mas sim pelo facto de ter consciência de que, em cada um dos dias que gastei nesta minha passagem pela vida, como professor, tenho tido e continuarei a ter uma enorme responsabilidade em dignificar uma vertente educativa, numa área que é, por alguns de nós, menosprezada.

Felizmente, na maior parte das vezes em que uma manifestação artística acontece, pela música, tenho constatado que tal tem lugar numa esfera de alegria, emoção, num momento quase sempre escasso e efémero, relativamente ao esforço e dedicação de tantos, durante tanto tempo. Nessas alturas, se dúvidas nos invadem do contrário, sentimos sempre que valeu a pena! Pela música,

como noutras formas de manifestação artística, a criança conhece-se melhor a si própria, conhece melhor os outros e experimenta, partilha, dialoga, e faz... faz sempre algo, para os outros, muito menos do que para si própria. Assim sendo, vivencia o altruísmo de fruir a felicidade, sob a forma de uma canção simples, de um ritmo fugaz, ou em duas ou três notas na flauta, que no seu todo, soam à mais bela melodia que jamais fizeram!

Para o pediatra Mário Cordeiro, “a música ainda não adquiriu o lugar que devia ter no espaço infantil. As crianças só serão estimuladas para ouvirem música se os pais, a escola e os diversos grupos onde se inserem as estimularem para isso. Uma casa onde se houve música é uma casa onde o tempo tem geralmente uma gestão diferente, onde há mais hipóteses de tranquilidade e de escala humana, onde a televisão está fechada por longos períodos e onde as crianças se habituem a conviver com a arte”. A aprendizagem e a prática musical estimulam a capacidade de concentração e atenção e promovem a capacidade de cooperar com os outros e de produzir algo para prazer próprio mas também dos que o rodeiam. Variados estudos científicos comprovam a existência de uma relação entre a prática musical e o desenvolvimento cognitivo da criança. Mais recentemente é reconhecido, como nunca, o papel da atividade musical no contributo para ajudar a retardar consideravelmente o declínio cognitivo causado pelo envelhecimento.

A música tem e continuará a ter o seu papel na educação e no currículo escolar e nunca aqueles que intervêm, direta ou indiretamente, nas suas mais variadas manifestações, devem ser apenas

encarados como agentes de entretenimento ou animação, exigindo-se sim à sociedade de hoje, por vezes mais pobre em valores e esperança no futuro, que olhe as artes, a cultura e a música em particular, como um forte investimento na formação das nossas crianças e jovens.

No Agrupamento de Marvão, acredita-se que assim deverá ser, havendo espaço para o desenvolvimento de projetos e eventos culturais nas mais variadas vertentes, ao mesmo tempo que se dá especial atenção às denominadas áreas essenciais do currículo escolar. A par das Línguas, das Ciências, da Matemática, da História e da Geografia, fomenta-se igualmente a área das expressões enquanto pilar incontornável na formação integral das crianças e dos jovens.

O MultiMúsicas, projeto extracurricular em funcionamento no nosso agrupamento, vocacionado para a prática instrumental de conjunto, mas também para a partilha, convívio e troca de saberes, não só musicais, continua a traçar o seu caminho na valorização pessoal em prole da música. Tem apresentado o seu trabalho em momentos-chave da vida escolar, tanto em atividades de final de período, como noutras, pontualmente, sempre que é oportuno.

Agora que já olhei um pouco mais para a educação, também musical, resta-me esperar que os pensamentos simples que deste modo partilho possam conduzir a muitos outros olhares e reflexões, para continuarmos, em conjunto, a ajudar os nossos alunos a pensarem e serem, opinarem e agirem, na escola que é de todos nós.